

123

Docentes de escolas federais devem iniciar greve hoje

Sindicato das Instituições de Ensino Superior prevê adesão de 21 das 52 unidades

GABRIELA ATHIAS

O Ministério da Educação e Cultura (MEC) e o Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes) divergem quanto à força da greve nacional dos professores das Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes), que deve começar hoje.

O vice-presidente da Andes, Fernando Pires, afirmou que pelo menos 21 das 52 Ifes do País devem parar hoje. "Espero que os professores não façam greve", declarou ontem à noite o ministro da Educação, Paulo Renato Souza.

O diretor de Ensino Superior do MEC, Abílio Baeta, disse que "as universidades não estão dispostas a parar". As principais reivindicações dos professores são o reajuste salarial de 48,65% e o fim do Programa de Incentivo à Docência (PID).

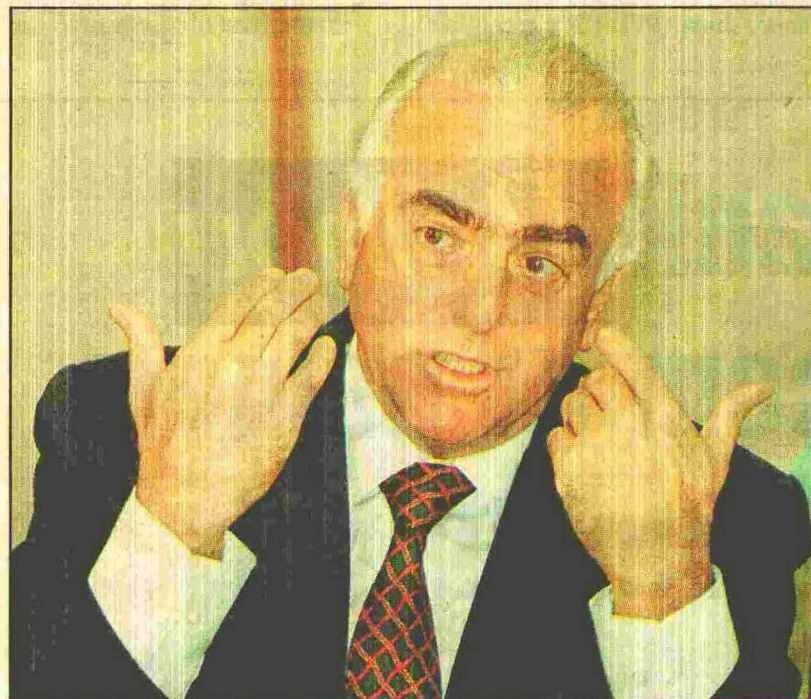
PRINCIPAL REIVINDICAÇÃO É AUMENTO SALARIAL

O ministro enfatizou que salário não é assunto da sua pasta. "Não posso atender ao pedido de reajuste de salários porque essa é uma decisão da competência de outro ministério", declarou Paulo Renato. Baseado em pesquisa da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior, Abílio Baeta afirmou que 50% das universidades aprovam o PID. "O MEC nunca esperou aprovação da Andes para o programa", acrescentou.

Adesão – Em São Paulo, os professores da Universidade Federal de São Carlos aderiram à greve. Eles devem parar hoje e decidir amanhã se voltam ao trabalho. Na capital, a Universidade Federal de São Paulo deverá decidir quinta-feira se adere ao

movimento. No Rio Grande do Sul, a decisão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul ocorrerá hoje.

No Rio de Janeiro, uma assembleia na quinta-feira decide se a Universidade Federal Fluminense (UFF) paralisará suas aulas. As decisões serão levadas à Federação



Paulo Renato: "Espero que os professores não façam a paralisação"

das Associações das Universidades Brasileiras, em Brasília, na segunda-feira.

Na Bahia, os 1.700 professores da Universidade Federal da Bahia (UFBA) estão em greve por tempo indeterminado. Em Minas Gerais, 70% dos professores da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) estão em greve desde o

dia 27. Segundo a Associação de Professores da UFMG, outras quatro instituições do Estado deverão ficar sem aulas a partir de hoje: as Universidades Federais de Uberlândia, Juiz de Fora e Viçosa e o Colégio Cefet, na capital. (Colaboraram as sucursais do Rio Grande do Sul, Bahia, Minas Gerais e Rio de Janeiro)

Promotor quer secretaria de SP repondo aulas

O promotor da Infância e Juventude Maurício Ribeiro Lopes interpôs ontem ação civil pública, no Fórum de Pinheiros, contra o governo do Estado de São Paulo. Ele pede a reposição imediata de 8,6 milhões de horas/aula para alunos do ensino médio, nas 93 mil classes da rede pública estadual.

Ribeiro Lopes afirmou que essa é a quantidade de horas/aula perdidas pelos alunos, em 1997, após a redução da carga horária de seis para cinco aulas, para alunos do período diurno, e de cinco para quatro aulas, no período noturno.

"O governo está camuflando uma economia de R\$ 51,6 milhões por ano", diz, após multiplicar o valor de R\$ 6,00 para a hora/aula por 8,6 milhões de horas. A Secretaria da Educação informou ter expandido os dias letivos de 180 para 200. De acordo com a assessoria de imprensa da secretária Rose Neubauer, antes da alteração não estava computado o tempo de deslocamento dos professores de uma classe para outra.